



# GNOSE

## IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha  
Patriarca: Tonapa



ANO VII - Nº. 81

Arcanjo da Estação Primavera: Rafael

Dezembro 2009

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.  
Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: [fraternitas@fra.org.br](mailto:fraternitas@fra.org.br)

## A VOZ DO PATRIARCA

### ERA DO AMOR

**S**ou a centelha da grande chama  
Lançada no infinito para dar luz  
A luz da fé e da verdade  
Segue o meu caminho que vos abro  
com a foice

Da minha obra, e esta, renovando  
O real poder dos dogmas idos e refeitos,  
Descobrirá nas vossas almas, com ver-  
bo  
A futura história

Não de um passado por milênios degluti-  
do  
Mas do porvir radioso  
De uma era de amor.  
ERGOS – Junho 1939 – gnose



### Sinais secretos dos Rosa-Cruzes

**H**á dezesseis caracte-  
rísticos por meio dos  
quais podem se re-  
conhecido os membro da Ordem Rosa-  
Cruz. O que possui apenas alguns não é  
membro de grau superior, pois o verda-  
deiro Rosa-Cruz tem todos eles.

1 – O Rosa-Cruz é paciente. A  
sua primeira e mais importante vitória é

a conquista de seu próprio EU. É a vito-  
ria sobre o Leão que causou grandes  
danos em alguns dos mais zelosos pro-  
sélitos da Cruz-Rosa e que não pode ser  
vencido atacando-se furiosa e irrefletida-  
mente; para convencê-lo de que se deve  
render são necessárias a paciência e a  
grandeza de alma. O verdadeiro Rosa-  
Cruz trata de vencer os seus inimigos  
pela bondade, e os que o odeiam, por  
meio de dádivas. Não descarrega sobre  
seus adversários os raios das injúrias,  
mas os ardentes fogos do amor. Não  
persegue os seus inimigos com a exco-  
munhão e a espada, mas deixa que  
cresça o joio com o trigo até que os se-  
pare a Natureza ao chegar à maturação.

2 – O Rosa-Cruz é bom. Nunca é  
visto sombrio ou melancólico, nem apa-  
rece em seu rosto um traço de mau hu-  
mor ou de despeito. É Cortez e amável  
para com todos e está sempre disposto  
a servir ao próximo. Com quanto difira  
dos demais homens, esforça-se para se  
acomodar aos seus costumes e a sua  
maneira de ver as coisas, enquanto lhe  
permita a própria dignidade. Por conse-  
guinte é um companheiro agradável e  
sabe adaptar-se a sua conversa tanto ao  
rico quanto ao pobre, desenvolvendo-se  
em todas as classes sociais de modo tal  
que todos os respeitem, pois consegue  
domar a hidra da vulgaridade.

3 – O Rosa-Cruz não é invejoso.  
Antes de ser recebido na Ordem deve

passar pela terrível prova de decapitar a serpente da inveja, trabalho difficilimo, pois a serpente é astuta e se esconde em todos os recantos. O verdadeiro Rosa-Cruz está sempre satisfeito com o próprio destino, porque é o que merece. Não inveja a sorte dos demais e, sim deseja que sejam todos ditosos. Sabe que obterá o que merece e não lhe dói que outro obtenha mais do que obtém. Não espera favor algum e, no entanto, distribui os seus liberal e imparcialmente.

4 – O Rosa-Cruz não é orgulhoso. Sabe que o homem não passa de um instrumento nas mãos de Deus, incapaz de realizar o que quer que seja por sua própria vontade, já que esta é a vontade de Deus pervertida pelo homem. O Rosa-Cruz louva a Deus e despreza tudo o que é mortal. Não se apressa para fazer trabalhos, mas espera a ordem do Mestre que está por cima dele e nele. Medita cuidadosamente antes de falar e não emprega palavras ímpias.

5 – O Rosa-Cruz não é vaidoso. E, não o sendo, demonstra que tem em si algo de verdadeiro e que não se assemelha a um odre cheio de ar. É insensível aos louvores e as censuras e não se molesta quando e contradizem ou o depreciam. Vive em si mesmo gozando as delicias de seu mundo interior, sem ansiar dar mostras dos enormes poderes espirituais que possui. Quanto maior são estes, maior é a sua modéstia e o seu desejo de obedecer a Lei.

6 – O Rosa-Cruz não leva vida desagrada. O Rosa-cruz se esforça, continuamente, para cumprir o seu dever e agir de acordo com as leis estabelecidas. Não se preocupa com exterioridades ou cerimônias. Como a lei está escrita em seu coração, todos os seus pensamentos e atos são regidos por ela. Não estriba a sua honradez nas aparências externas, e sim em seu verdadeiro EU, que é como a raiz de que nascem todos os seus atos. A íntima beleza de sua alma se reflete em seu corpo externo, imprimindo um formoso selo de beleza em suas ações. A Luz que lhe ilumina o coração assoma-lhe aos

olhos, porque é o reflexo da imagem do Deus interno.

7 – O Rosa-Cruz não é ambicioso. Nada é mais fatal e oposto ao desenvolvimento espiritual e a expansão da alma que uma natureza mesquinha e um caráter egoísta. O verdadeiro Rosa-Cruz se preocupa mais com o bem alheio do que com o próprio, porque não tem interesses pessoais que defender. Procura a oportunidade de fazer o bem e não perder ensejo de praticá-lo.

8 – O Rosa-Cruz não é de caráter irritável. Não há dúvida que quem trabalha para o bem da massa será malquisto por aqueles a quem o seu trabalho não cause beneficio, pois o egoísmo se opõe a magnanimidade e as necessidades da minoria nem sempre são compatíveis com os interesses da comunidade. As pessoas de caráter mesquinho e rasteiro se opõem com frequência aos Rosa-Cruz, que serão caluniados e ofendidos. Os ignorantes não os compreenderão, os que chamam a si mesmo, de sábios, os ridicularizarão e os néscios zombarão deles. Sem embargo, nada disso pode irritar o verdadeiro Rosa-Cruz ou amortecer a divina harmonia de sua alma, pois a sua fé tem por base na percepção íntima da verdade. A oposição da massa ignorante não o dissuadirá de fazer o que considere nobre e bom, que levará a cabo ainda que lhe cause a ruína ou a morte. Acostumado a dirigir para o divino a sua visada espiritualidade, não se deixa enganar pela ilusão da matéria. Não ouve o tropel dos animais porque o abafam os cânticos das influencias angélicas. O Rosa-Cruz vive em companhia desses nobres que foram homens como os demais, e que agora se transfiguraram e estão acima de tudo o que é baixo e vulgar.

9 – O Rosa-Cruz não pensa mal de ninguém. Quem pensa mal dos outros, só vê neles a sua própria imagem refletida. O Rosa-Cruz reconhece de pronto, o lado bom de todas as coisas. A tolerância é uma virtude que distingue o Rosa-Cruz dos demais homens e por ela é ele reconhecido. Se alguma coisa lhe parece duvidosa ou ambígua, sus-



pende a sua opinião até que possa compreender a natureza da coisa. Enquanto não puder formar um juízo exato, porém, propende, mais para pensar bem do que mal.

10 – O Rosa-Cruz ama a justiça. Apesar disso, nunca se erige em juiz das faltas alheia nem trata de aparecer sábio ao censurar as opiniões dos outros. Não lhe agrada a crítica maledicente e se ocupa tão pouco das tolices humanas quanto do zumbido das moscas ou das momices de um símio. Não lhe agradam as discussões políticas, as querelas

personais ou as recriminações mútuas. Ignora a astúcia da raposa, as lágrimas do crocodilo, a rapacidade do lobo e não remexe as águas lamacentas. A nobreza de seu caráter o coloca acima de todas as mesquinhas e absurdos

humanos. E como se mantém por cima do plano emocional em que os mortais comuns encontram a própria felicidade, vive entre os que não pensam mal e são justos para com os seus semelhantes, sem se comprazer em vê-los ignorantes e desgraçados. O Rosa-Cruz se associa aos amantes da verdade, da paz e da harmonia.

11 – O Rosa-Cruz ama a verdade. Nada é mais perverso que a mentira ou a calúnia. A ignorância é perdoável, a mentira, porém não o é, porque é a substância do mal. O caluniador exagera quando encontra algo em que basear as suas mentiras, até formar verdadeiras montanhas de falsidades. A verdade é oposta a mentira porque é o raio de luz da fonte eterna do bem que transforma o homem em ser divino. Por isso, o Rosa-Cruz não busca outra luz que não a da verdade, da que goza em companhia de todos os bons desta terra e do mundo espiritual e, sobretudo, com os que são inocentes e perseguidos, confiando em que a verdade os salve.

12 – O Rosa-Cruz sabe calar. Os falsos não amam a verdade; os néscios aborrecem a sabedoria. O Verdadeiro Rosa-Cruz prefere

a companhia dos que amam a verdade a dos que calcam aos pés, e sabe guardar o que sabe no mais recôndito de seu coração, pois o poder está no silêncio. A semelhança de um ministro de estado, que não dá a conhecer os tratados secretos, o Rosa-Cruz não divulga as revelações que lhe faz o seu rei interior, rei que é mais nobre, prudente e sábio que todos os reis da terra, pois estes não governam senão com o poder e a autoridade que d Ele recebem. Só fala quando o Rei lhe ordena, e então, não é ele quem fala e sim, a verdade mesma.

13 – O Rosa-Cruz crê no que sabe. Crê na imutabilidade da lei eterna e que todo o efeito tem uma causa. Sabe que a verdade não pode mentir e que se realizarão as promessas que lhe fez o rei interior, se não lhes criar impedimento. Por conseguinte é inacessível ao temor e a dúvida, e confia inteiramente no divino princípio da verdade do que tomou vida e consciência em seu coração.

14 – A esperança do Rosa-Cruz é firme. A esperança espiritual é a convicção certa, baseada no conhecimento da lei de que se hão de realizar as verdades reconhecidas pela fé. É a ciência do coração distinta, em tudo, das especulações intelectuais e dos raciocínios do cérebro. A sua fé tem por base a rocha inquebrantável da percepção direta. Sabe que em todas as coisas existe um gérmen de bem, conquanto sejam mais em aparência, e espera que no transcurso da evolução esse gérmen se desenvolverá transformando, assim, o mal em bem.

15 – Ao Rosa-Cruz não vencem os sofrimentos. O Rosa Cruz sabe que não há luz sem sombra, nem mal sem bem, e que a força cresce com a resistência. As mudanças externas não influem nele, porque sabe que o princípio divino existe em tudo. Seu objetivo principal é conservar as suas posses espirituais e não perder a coroa que conquistou na batalha da vida.

16 – O Rosa-Cruz será sempre membro de sua sociedade. Os nomes nenhuma importância têm. O princípio por que se rege a

Sociedade Rosa-Cruz é a Verdade, e quem conhece a verdade e a pratica é membro da sociedade presidida pela Verdade. Se todos os nomes fossem mudados ou se transformassem todas as línguas, a verdade não mudaria. Quem vive na verdade continuará vivendo nela mesmo que desapareçam todas as noções da terra.

São estes as dezesseis características dos verdadeiros Rosa-Cruzes. Foram revelados a um peregrino por um anjo que lhe arrancou o coração, substituindo-o por um carvão incandescente que continuará ardendo com o amor da Fraternidade Universal da Humanidade.

**Franz Hartmann – Gnose agosto 1939**

## Os grandes açoites da Raça

Aquele que crê em imagem de barro pensará que o autor destas linhas é um “descrente”. Certamente que o é, se por crença se compreende a fé passiva, que admite absurdos a que chama mistérios. Mas o espírito que nos anima é genuinamente Religioso, no sentido real da palavra. Aqueles que necessitam de crer em Deus é porque não estão bem seguros de sua evidente realidade. Crer é admitir como possível um ato sem haver comprovado a sua veracidade. A crença implica cinquenta por cento de dúvidas; a certeza, porém, anula a crença porque onde existe segurança já não há dúvidas e duvidar é crê.

Nós não cremos no Espírito Universal, ou Deus, porque temos absoluta certeza de que neste Poder Único somos e vivemos como muito bem dizia São Paulo. Pobres daqueles que necessitam crer, pois a incerteza e a dor serão os seus fustigadores e companheiros.

É esse um dos grandes açoites da Raça, não ter segurança íntima da presença desse Espírito Universal, que aureolado de consciência governa e dirige

à evolução de tudo quanto existe.

Esta é a razão pela qual todo crente traumatizado pela fé cega é débil, é covarde ante os embates que se apresentam nas lutas da vida, que são dignificantes quando se sabe vencê-las com a coragem, delas saindo com mais consciência e mais força.

**Rojas R. Gnose – setembro 1939**

## Promete!



Se forte de maneira que nada possa perturbar a paz do teu espírito!

Falar alegremente e com otimismo a todas as pessoas.

Demonstrar a teus amigos que tens algo interno que te faz superior perante eles.

Olhar para o lado simpático que tem todas as coisas.

Pensar sempre no melhor trabalhar para o melhor conseguires, espera sempre o melhor.

Remediar os erros com uma irrepreensível conduta no presente.

A ninguém menospreze ou rebaxe em suas dores ou glórias.

Dedicar tanto tempo ao aperfeiçoamento de modo que nunca te sobrem horas para criticar os outros.

Ser grande na contrariedade nobre na cólera, forte no temor.

Não fugir nunca a responsabilidade, se a provocas.

Fazer um bom juízo de ti mesmo, sem o que ninguém também o fará.

Demonstrar a tua nobreza com atos nobres e não com palavras.

Viver na certeza de que o mundo estará sempre a teu lado se fores fortes, nobre e sensato.

Promete solenemente desprezar o invejoso, esquecer o inimigo vencido, afastar-se do néscio que invoca a sorte e do tolo que chora a fatalidade.

**Prof. J. Marin – Gnose setembro 1939**